

com a medalha e, sobretudo, tê-lo à hora da morte. Nunca o deixemos mesmo ao tomar o banho. Quem o recebeu e deixou de o trazer consigo, basta que comece de novo a usa-lo, ou a medalha, sem precisar de nova imposição.

Sua Santidade São Pio X concedeu que os militares em campanha possam impor a si próprios o escapulário ou a medalha, uma vez benzidos pelo sacerdote e que, tendo acabado a sua missão, continuem a usufruir de todas as graças e privilégios a ele inerentes, sem terem de o receber de novo.

Certamente que o escapulário não dispensa dos Sacramentos, que são os meios instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo com via normal para nos santificar, nem dispensa da prática das virtudes. Não mete no Céu as almas em pecado mortal, mas ajuda a bem receber os sacramentos, e à conversão da alma e a perseverar no bem. Ajuda a sair do estado de pecado mortal, onde houver um mínimo de boa vontade.

O escapulário do Carmo é um dom misericordioso do Céu, obtido por intercessão da nossa Mãe de Misericórdia, já que os justos e os pecadores custaram o Sangue de Jesus e as Lágrimas e Dores de Maria Santíssima.

Imposição do Escapulário do Carmo por um Sacerdote

BENÇÃO DO ESCAPULÁRIO

Senhor Jesus Cristo, Salvador dos homens, abençoi este hábito de Nossa Senhora do Carmo ✠, que, como sinal de consagração a Maria vai ser

imposto ao vosso servo, para que pela intercessão de Maria possa alcançar maior plenitude de graça.

(Asperge o Escapulário com água benta)

IMPOSIÇÃO DO ESCAPULÁRIO

Recebe este santo hábito para que, trazendo-o com devoção, te defenda do mal, e te conduza à vida eterna.

R. Amen.

(Enfia-o pela cabeça de cada pessoa)

Participas desde este momento de todos os bens espirituais, de que gozam os religiosos do Carmo, em nome do Pai, ✠ e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

O Senhor, que se dignou admitir-te entre os confrades do Carmo, te abençoe ✠ e mediante este sinal de consagração, te faça forte na luta desta vida, e te conduza à felicidade eterna. Por Cristo Nosso Senhor.

R. Amen.

(Asperge o Confrade com água benta)

O ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

O Escapulário do Carmo é um sinal de consagração à Virgem Santa Maria, à qual nos confiamos com todo o coração. A Virgem Maria que é Rainha de Portugal e apareceu em Fátima em 1917, intercede por nós e pelas nossas necessidades continuamente junto da Santíssima Trindade e alcança-nos continuas graças para a nossa salvação e santificação. Ela é protecção contra os males do corpo e da alma, defesa contra o demónio mas acima de tudo é o caminho mais rápido e seguro para encontrar Jesus que é o nosso Salvador.

Consagrar-se a Maria é também pôr-se ao Seu serviço, escutar os seus pedidos e conselhos de Mãe e pô-los em prática. Em Fátima Ela pediu-nos oração e penitência pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo. A reza do terço todos os dias é um modo simples de viver esta consagração especial à Virgem Maria.

Aquele que traz com devoção o Escapulário do Carmo participa também de todos os bens espirituais que alcança a Ordem Carmelita.

ESCAPULÁRIO DO CARMO

Foi em 16 de Julho de 1251, que Nossa Senhora aparecendo a São Simão Stock, superior geral do carmelitas lho entregou dizendo: *«Recebe, meu filho este escapulário da tua Ordem, como sinal distintivo da Minha Confraria, e selo do privilégio que obtive para ti e para todos os Carmelitas. O que com ele morrer, não padecerá o fogo Eterno. Este é um sinal de Salvação, uma salvaguarda nos perigos, e prenda de paz e de aliança Eterna»*.

Setenta anos mais tarde, aparece a Virgem ao Papa João XXII, confirma esta promessa e acrescenta outra, chamada a do privilégio sabatino, em que, mediante determinadas condições a alma do confrade carmelita será livre do Purgatório, se lá estiver, no sábado a seguir à sua morte. Os Sumos Pontífices consideram como pertencentes à Ordem do Carmo, todos os que recebem o seu escapulário. Para que todos possam usufruir das graças inerentes ao Escapulário, Sua Santidade o Papa São Pio X, em 16 de Dezembro de 1910, concedeu que o escapulário uma vez imposto pudesse ser substituído por uma medalha que tenha de um lado Nossa Senhora sob qualquer invocação (Carmo, Dores, Conceição, Fátima, etc.) e do outro lado, o Coração de Jesus, e benzida com o simples sinal da cruz, na intenção de substituir este escapulário.

Em 28 de Janeiro de 1964 o Papa Paulo VI concedeu ainda que todos os sacerdotes pudessem impor o escapulário e substituí-lo pela respectiva medalha, pois até aí era privilégio dos padres carmelitas e de outros sacerdotes que o pedissem à Santa Sé. Nesta decisão se mostra

também o desejo da Santa Igreja em promover este especial sinal de consagração à Virgem Maria.

Recebamos todos o escapulário do Carmo que ele é uma dádiva misericordiosa de Maria, obtida do seu Filho Jesus! O escapulário, o terço e a devoção ao Coração Imaculado de Maria fazem parte da Mensagem de Fátima. Tantos Papas e tantos Santos têm falado dele, que será tristeza, para se não dizer loucura não lhe ter apreço. Leão XIII beijava-o repetidas vezes na agonia. Pio XII trazia-o desde a infância e queria que todos o soubessem. O Beato João XXIII e Paulo VI consideram-no como uma grande graça concedida ao mundo. O Papa João Paulo II levou-o desde tenra idade.

CONDIÇÕES

Para alcançar a primeira graça do escapulário do Carmo que consiste em ser livre do fogo do inferno, ocorre ter recebido este escapulário imposto pelo sacerdote e trazê-lo, ou a medalha que o substitui. É necessário também morrer com ele ou com a medalha, o que significa que se saiu deste mundo em estado de graça santificante.

Para a segunda graça, isto é, o privilégio sabatino - ser liberto do purgatório no primeiro sábado, depois da morte, se para lá se foi - ocorre para além das condições da primeira graça, que é a mais importante, guardar ainda a castidade própria de cada estado, que, aliás já é obrigatório para todos por mandamento divino; rezar, sabendo ler, todos os dias, o pequeno Ofício de Nossa Senhora, ou não se sabendo abster-se de comida de carne nas quartas feiras e sábados.

Estas obrigações podem ser comutadas (a reza do Ofício e a abstinência de comida de carne) por o sacerdote o que impôs o escapulário ou o confessor, por uma outra obra pia, por exemplo: a reza de sete Pais Nossos, sete Avé Marias e sete Glórias, ou pela reza do terço ou por outra mais fácil. Quem reza o terço todos os dias, esse vale sem ser preciso mais nada, podendo aplica-lo por todas as suas intenções habituais. O sacerdote que reza o Ofício Divino, também já cumpre sem ser preciso outra comutação. Aos homens e às crianças que normalmente rezam menos que as mulheres, pode-se comutar por três Avé Marias rezadas diariamente. Assim aconselhava o Santo Padre Cruz, que foi um grande apóstolo do Escapulário.

QUEM O PODE RECEBER ?

Todos os católicos que o peçam, o podem receber, imposto por um sacerdote. Podem-no receber ainda as crianças baptizadas, mesmo inconscientes e os doentes destituídos dos sentidos, pois parte-se do princípio que, se conhecessem o seu valor, o quereriam receber. È óptimo o costume de o pôr logo no dia do baptismo.

O escapulário é de tecido de lã de cor castanha ou preta, mas o mais comum é o de cor castanha. O escapulário, um vez benzido, não precisa de nova benção se substitui por outro; a medalha sim, precisa de nova benção.

O valor do escapulário está no tecido de lã com a benção própria, e não nas imagens que costuma ter. Pode ser lavado, podem-se mudar os cordões, pode ser revestido de plástico para não se sujar, etc. Devemos andar sempre com ele ou